

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA

**Relatoria:** RAMYLA VITORIA DA SILVA CONCEIÇÃO

**Autores:** ÉRICA MAGALÍ COELHO DE QUEIROZ  
FLORIACY STABNOW SANTOS

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A atuação do enfermeiro no combate e na prevenção à violência obstétrica é muito importante, pois assegura um ambiente hospitalar acolhedor e seguro para todas as parturientes. Esse tipo de violência é apontado como um sério problema de saúde pública, pois tal conduta viola os direitos das mulheres, podendo transformar o ciclo gravídico-puerperal em uma experiência desagradável. Logo, ressalta-se que o enfermeiro deve não apenas prevenir e combater esses abusos, mas também, promover uma assistência humanizada e respeitosa, garantindo o bem-estar da mulher ao longo de todo o processo. **OBJETIVO:** Examinar a atuação do profissional de enfermagem na detecção precoce e na mitigação da violência obstétrica ao longo do processo de assistência ao parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo e descritivo. Realizou-se a busca por artigos disponíveis gratuitamente em português, espanhol e inglês publicados entre 2019 e 2024. Foram consultadas as seguintes plataformas de dados: BDNF, LILACS e SciELO, para identificar os estudos relevantes, usando os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, onde foi utilizado o operador booleano "AND" e as palavras-chaves: enfermagem obstétrica, enfermeiros, violência obstétrica. Assim, inicialmente foram encontrados 17 artigos, contudo, após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão, totalizando 8 artigos. **RESULTADOS:** Os achados destacam que a atuação do enfermeiro na detecção precoce e na mitigação de violência obstétrica são essenciais para a prevenção de complicações pós-parto, a redução de risco no processo parturitivo e a promoção de um cuidado humanizado e de qualidade. Além disso, possibilitar a defesa das parturientes, logo, a promoção de práticas humanizadas é uma estratégia chave para combater e prevenir a violência obstétrica, juntamente com a escuta ativa, e o acolhimento, pois contribuem para uma assistência mais qualificada e centrada na mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de investir em capacitações profissionais, em conscientização e em sensibilizações acerca da importância da integralidade do cuidado humanizado no parto. Em virtude disso, a mitigação de riscos no processo do parto e a detecção precoce de situações de violência obstétrica são fatores essenciais para garantir o bem-estar e a proteção das gestantes e recém-nascidos.